

HABITAÇÃO

Ameaçados de remoção, moradores da Vila Telebrasília descobrem um vídeo de 1991 em que governador prometia, "por amor à cidade", fixar o acampamento

Roriz mudou discurso

Tina Vieira

Da equipe do **Correio**

Por essa nem os deputados governistas esperavam. Um discurso do governador Joaquim Roriz, gravado em vídeo por moradores da Vila Telebrasília, pode ser o trunfo que a comunidade precisava para garantir a permanência no local. A gravação pegou de surpresa a Câmara Legislativa, que deve decidir esta semana se aprova projeto de lei que permite a remoção dos moradores da Vila Telebrasília. "Só quem não ama Brasília, só quem não tem amor por esta cidade tem coragem de destruir este Acampamento", disse Roriz, em 1991, diante de 200 pessoas que assistiam à posse de Ilza Pereira Guedes para a prefeitura do Acampamento. Ao seu lado, o atual secretário de Obras, Tadeu Filipelli, assistia a tudo, com um sorriso no rosto, acompanhado pelo então administrador de Brasília, Haroldo Meira.

Era a segunda visita do governador ao Acampamento depois de eleito em 1990. Nas duas oportunidades, Roriz se comprometeu a regularizar a situação do local. "Não vou abandonar de maneira nenhuma esta gente aqui da Telebrasília porque foi aqui que *iniciou* (sic) os primeiros passos para construir a mais bela capital do país que é Brasília", disse Roriz.

Durante o discurso, Roriz chegou a marcar data para definir um calendário de obras para o local. "Na próxima quarta-feira, vamos discutir o que é mais importante: o compromisso do meu governo de aqui fixar de

Wanderlei Pozzembom 27.3.00



JOÃO ALMEIDA, DA TELEBRASÍLIA: "QUEREMOS EVITAR UMA TRAGÉDIA"

vez a Telebrasília". Na época, Roriz tinha fechado um acordo político com a prefeitura. "Este governo não vai arredar dos seus compromissos, quando tem uma entidade que apoia este governo", afirmou o governador, referindo-se à parceria com a prefeita Ilza Guedes. "Juntos vamos caminhar para garantir segurança, alegria e prazer de viver neste Acampamento", completou o governador.

Roriz terminou o discurso pedindo aos moradores que mantenham a tranquilidade. "Ao longo de minha vida, duas questões sempre me acompanharam. A primeira é não faltar com a verdade com meus compro-

missos assumidos. A segunda é não ser um derrotado", garantiu o governador, sob aplausos da multidão. "Se eu faltasse com a Telebrasília, estaria tramando dois princípios básicos da minha vida", concluiu Roriz.

"QUE LOUCURA"

A fita de vídeo com a fala do governador está sendo exibida pela Associação de Moradores do Acampamento da Telebrasília em uma pequena TV colorida colocada em frente ao plenário da Câmara. Bem à vista dos 24 deputados que podem definir o futuro do Acampamento esta semana. O objetivo é impedir a votação do proje-

to do Executivo que revoga a Lei 161/91 e permite a remoção dos moradores da vila.

Na semana passada, a secretaria de Habitação, Ivelise Longhi, foi pessoalmente à Câmara apresentar a proposta do Buriti aos parlamentares da bancada governista. Mas as declarações de Roriz complicaram os planos do GDF. Prova disso é a reação do líder do governo na Câmara, deputado José Edmar (PMDB), ao ver a performance de Roriz na fita de vídeo. "Que loucura", disse Edmar. Na mesma hora, ele pediu uma cópia do material para levar ao governador com o propósito de convencê-lo a desistir do projeto. "O governador precisa entender que, muitas vezes, o valor histórico de um lugar ultrapassa a vontade de um governo", completou Edmar, que defende a permanência do Acampamento.

O acampamento da Telebrasília foi criado em 1956 e está localizado numa área privilegiada de Brasília, na Avenida das Nações, que é pública e tombada pelo Patrimônio Cultural da Humanidade. Hoje, boa parte das casas do Acampamento são de alvenaria. Todas têm água, esgoto, energia elétrica, telefone e as ruas são asfaltadas.

"Queremos evitar uma tragédia nesta cidade", explica João Almeida, presidente da Associação de Moradores do Acampamento. "Nós vamos resistir até o final. E se derrubarem todas as casas, vamos morar debaixo de lonas até construir tudo de novo. Procurado três vezes pelo **Correio**, o secretário de Comunicação Welington Moraes não retornou as ligações.